



EM HONRA DO CBDRC E DA PRÁTICA DO DRUIDISMO NO BRASIL

A correnteza do Tempo não conhece repouso. Ela arrasta consigo, em fluxo eterno, as brumas antigas que cruzaram mares e oceanos, trazendo às Américas as sementes do espírito dos povos que viveram, lutaram, amaram e pereceram nas terras europeias há mais de dois milênios.

Herdeiras da sabedoria dos bosques e do Carvalho Sagrado, e da compreensão profunda da Luz e das Sombras dos Antigos, essas sementes foram semeadas também no Brasil. Com elas germinaram o Druidismo, o Reconstrucionismo Celta e demais espiritualidades que carregam, em sua seiva, a memória, a ancestralidade e a magia daqueles povos cujos ecos ainda ressoam na eternidade.

Em 2010, essas sementes de outrora começaram a romper a superfície de nossa terra generosa, buscando o Sol com vigor. Sua primeira floração se deu em encontros de caráter nacional, vibrantes e animadores. O êxito desses encontros revelou logo a necessidade de erguer uma entidade capaz de representar a espiritualidade celta e druídica formalmente perante o Estado brasileiro. Tomava corpo, assim, o nascimento de um órgão coletivo que pudesse cumprir tal missão.



O caminho, contudo, jamais foi fácil. Houve despedidas, ausências, lutas silenciosas. Mas a seriedade, a resiliência e a chama da comunidade se mantiveram acesas. E em 2022 alcançamos a primeira grande vitória: o reconhecimento oficial do Conselho Brasileiro de Druidismo e Reconstrucionismo Celta (CBDRC) como a voz legítima de nossa religião junto ao Estado.

Ainda assim, o peso da burocracia, das exigências legais, fiscais e financeiras, assim como o pesar das dissidências e afastamentos, marcaram nossa trajetória. De quase duas dezenas de grupos fundadores, hoje permanecem seis pilares firmes. Esses seis grupos — diversos em suas formas de vivenciar o Druidismo e a espiritualidade celta — sustentam vivos os alicerces de todo um Bosque comum, onde múltiplas clareiras podem encontrar amparo, troca e fortalecimento.

É em honra a essas raízes, a seus membros, e à força simbólica, política e espiritual que o Conselho encarna, que ergueremos este Manifesto. As sementes que hoje se erguem como árvores jovens e promissoras precisam de luz e água constantes; precisam, sobretudo, de nossa união e de nosso trabalho dedicado pela coletividade.

Conclamamos, portanto, toda a comunidade druídica e céltica do Brasil a unir forças pelo ideal que Conselho representa. É apenas com apoio mútuo e esforço conjunto que poderemos seguir adiante nessa longa trilha, ainda no início. Reconhecemos nossas dificuldades, mas é precisamente através delas que a maturidade floresce. Que nossos erros sejam lições, que nossas feridas se transmutem em cura, e que da dor passada brote sabedoria coletiva.



Vivemos tempos inquietantes. A cada ano, cresce no Brasil um cenário político hostil à diversidade que um dia foi nossa riqueza mais preciosa. Essa ameaça recai sobre culturas, tradições e espiritualidades que não se submetem à hegemonia monoteísta dominante. Nós não podemos fechar os olhos. Precisamos manter nossos escudos erguidos e nossas defesas vivas, não apenas por nós, mas também pela proteção de nossos biomas, pelos quais a espiritualidade céltica também se manifesta.

Que nossas relações internas, entre clãs e clareiras, avancem para além da simples aliança: somos, de fato, companheiros e companheiras de jornada. Não podemos repetir no presente as rivalidades que tantos prejuízos legaram aos nossos ancestrais espirituais. Somente a união pode impedir que o mesmo caos volte a nos fragmentar.

Este chamado é para cada Druida, Vate, Bardo, Fili e Druidista que hoje trilha as Sendas da sabedoria céltica nos grupos filiados ao Conselho. Mas se estende também a todos os praticantes solitários e às comunidades que ainda caminham fora de nossas fileiras. Todos, sem distinção, são convocados perante os Deuses, Deusas e Ancestrais para defender este Conselho, que nada mais é do que a expressão jurídica de nossas clareiras, tribos e clãs unidos. O Conselho somos todos nós.

Que este Manifesto seja, portanto, um gesto de compromisso. Compromisso com a coletividade, com o fortalecimento institucional e espiritual de nosso Bosque. Compromisso de colocar de lado as lanças da discórdia, de erguer os escudos não contra nossos irmãos e irmãs, mas contra as forças que desejam nos silenciar.



O CBDRC é mais do que uma instituição: é o elo vivo que entrelaça nossas raízes em uma só floresta sagrada. Defendê-lo é defender nossa religião, nossa memória e nosso futuro. Defender o Conselho é defender a nós mesmos, diante do Estado, da sociedade e do eterno olhar de nossos Ancestrais.

PROCLAMAÇÃO DO BOSQUE SAGRADO

Sob as brumas que não conhecem fronteira, com a luz crescente da aurora e o alarido dos Ancestrais a ecoar no vento, nós, filhos e filhas dos Antigos, reunidos no coração do Bosque, convocamos a Mãe Terra, o Pai Céu, os rios e as árvores, as pedras e os ventos, como testemunhas da renovação da nossa aliança.

Deuses e Deusas de outrora, cujo nome ressoa sob o manto das estrelas e vibra em cada folha do Carvalho, ouvimos o sussurro das sementes lançadas nestas terras. Romperam o solo brasileiro as sementes de sabedoria, memória e magia, brotando sob o olhar atento dos antigos druidas, bardos e vates, que caminham entre nós, invisíveis, tecendo os fios da tradição.

Pelas seis raízes que sustentam nosso Bosque, pelos grupos e clareiras cujos nomes são ventos diferentes, erguemos nosso escudo comum. Honramos as batalhas que nos trouxeram até aqui, a dor das ausências, o suor dos pioneiros, e o espírito vital que jamais foi quebrado.

Em 2022, consagramos nossa presença à luz visível: O Conselho Brasileiro de Druidismo e Reconstrucionismo Celta é o nome pelo qual nossas tribos são reconhecidas sob a lei dos homens.



Mas é nos nossos fogos ritualísticos, nos círculos da devoção e nas reuniões sob o céu aberto que reafirmamos nosso verdadeiro poder e união.

Ó povos da Luz e da Sombra:

Invocamos a coragem dos que vieram antes,
Rogamos a sabedoria dos que caminham conosco,
Pedimos a força dos que virão.

Que as lanças e espadas do passado sejam transmutadas em ferramentas de cuidado. Que as rivalidades antigas sejam dissolvidas como névoa ao alvorecer. Que o Conselho floresça como o bosque úmido após a chuva — fértil, diverso e acolhedor para todos os que buscam o caminho celta. Cientes dos perigos crescentes, internos e externos, que rondam nossa comunidade, confirmamos a necessidade da união.

Levantamos não só defesas institucionais, mas escudos espirituais de proteção mútua, sustentados pela bênção daqueles que dançam entre os mundos.

Em 2022, consagramos nossa presença à luz visível: O Conselho Brasileiro de Druidismo e Reconstrucionismo Celta é o nome pelo qual nossas tribos são reconhecidas sob a lei dos homens.

Todo druida, vate, bardo, fili e membro das clareiras é convocado:

Apareça, erga sua voz, renove seu voto perante os Deuses, Deusas e Ancestrais!

Juntos, sob o olhar das potências invisíveis e na força das tradições, afirmamos:



O Conselho é nossa casa, nosso legado, nossa fortaleza.

Assim proclamamos:

A força do bosque está na união de suas raízes; defender o Conselho é proteger nossa fé, nossa memória, nosso futuro.

Que cada um que escuta estas palavras responda com compromisso, para que a senda céltica floresça como nunca sob os céus do Brasil!

Awen!

Awen!

Awen!



Bellouesus Isarnos

Bellouesus Isarnos

Diretor Presidente
Interino

Rowena Ferch

Rowena Ferch

Aranrot
Pellocorios

Ordem Druídica
Ordem Druídica
Ramo de Carvalho

Caer Fideméd an Síd
Caer Fideméd an Síd

Conclave do Povo Livre
Conclave do Povo Livre

Clareira Plinia Cauliflora
Clareira Plinia Cauliflora

Leannai an Ghealach Clann
Leannai an Ghealach Clann

Gorsedd de Caer Itaobi
Gorsedd de Caer Itaobi

Alyne Atanoklerkâ
Alyne Atanoklerkâ

Diretora Presidente Eleita

Endovelicon
Endovelicon

1o. Diretor Presidente do
CBDRC

